

## EDITORIAL

Iniciamos o editorial do volume 25, de 2023, da revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, anunciando nosso ingresso na Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc). Gostaríamos de agradecer o trabalho meritório dos autores de artigos, coordenadores de painéis e dossiês, avaliadores externos e equipe editorial da revista. Sustentada nos 23 anos de existência e no crescimento regional da Associação de Ciências Sociais da Religião da América Latina (ACSRAL), a revista reafirma seu compromisso de se tornar uma publicação de referência nos estudos científicos sociais da religião na vasta região latino-americana.

A edição contínua do ano de 2023 comprovou essa tarefa, à luz da publicação de um painel temático da XX Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, de 2022, de dois dossiês temáticos, que contêm um total de dezesseis artigos de pesquisa e introduções dos coordenadores de cada um, seis artigos originais em seção aberta e três resenhas de obras publicadas. Além da quantidade, o fato central está na qualidade e na relevância desses trabalhos e em suas contribuições para a compreensão da dinâmica social, cultural e política de configurações religiosas heterogêneas.

O volume 23 começa, portanto, com a publicação do terceiro painel temático da última Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina (Rio de Janeiro, agosto de 2022), tendo os outros dois painéis sido publicados no volume anterior. Coordenado por Mariela Mosqueira (UBA-CEIL/CONICET, Argentina, e membro do Comitê Diretivo da ACSRAL) e intitulado “Atores religiosos e processos políticos na América Latina”, a edição do painel contou com apresentações de Virginia Garrard (Universidade do Texas, Estados Unidos) e Joanildo Burity (Fundação Joaquim Nabuco e Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), juntamente com um comentário final de Nicolás Panotto (Universidad Arturo Prat e atual conselheiro da ACSRAL para o Chile). O diálogo entre os autores se concentrou nas articulações contemporâneas entre política e religião, ligadas ao fenômeno das agendas neoconservadoras, ao populismo como uma lógica política e às tensões emergentes nos processos - nos termos de Burity - de minorização e desminorização. O ponto crucial do

debate, como Panotto esclarece em seu comentário perspicaz, é continuar discutindo a secularidade como uma categoria histórica, distanciando-a dos essencialismos e estereótipos anglo-eurocêntricos e ancorando-a na complexa dinâmica social dos Estados-nação latino-americanos.

O primeiro dossiê de nossa edição anual foi dedicado à análise das intersecções contemporâneas entre religiões, espiritualidades e o uso de substâncias psicoativas. Coordenado por Henrique Fernandes Antunes (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil), Alhena Caicedo Fernández (Universidade dos Andes, Colômbia), Rodrigo Iamarino Caravita (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) e Diana Negrín (Universidade da Califórnia, Estados Unidos), o dossiê reúne pesquisadores que, a partir de diferentes lugares, interesses e áreas de especialização, estão abordando a atual expansão do uso dessas substâncias não apenas em nossos países - onde se originam a ayahuasca, o peiote, a coca e a psilocibina - mas também em novas geografias e contextos, criando novas articulações entre o Norte e o Sul globais. Dessas intersecções emergem como foco de análise as tensões e controvérsias geradas, por exemplo, entre os grupos indígenas originários, que muitas vezes criaram o conhecimento para seu uso mágico e ritual, e os novos usuários indígenas e não indígenas, que diversificaram seu uso e suas estratégias de legitimação sob abordagens terapêuticas e baseadas em enfoques terapêuticos e identitários. Além disso, os diversos órgãos governamentais tentam combinar um cenário surpreendente moldado pelas pressões vindas dos mais diversos grupos, como associações proibicionistas que justificam a guerra às drogas, igrejas, cidadãos em alerta devido ao crescimento das adicções, empresas farmacêuticas e grupos ambientalistas. Os artigos que compõem este dossiê nos ajudam a construir uma visão ampla e complexa dessas intersecções entre as religiões e o consumo de substâncias psicoativas a partir das múltiplas perspectivas que cada um deles traz à tona. Também nos convida a continuar monitorando e analisando a evolução desse fenômeno, que adquiriu grande importância ética, econômica, jurídica e política.

O segundo dossiê, organizado por Brenda Carranza (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), Maria das Dores Campos Machado (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e Cecília Mariz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), analisou o sionismo cristão em três países latino-americanos: Brasil, Venezuela e Guatemala.

Trata-se de uma temática ainda pouco explorada de forma comparada no contexto latino-americano, mas que cada vez mais ganha importância, em boa medida devido à conjuntura política internacional contemporânea. A temática é sensível e urgente. Vale destacar os principais focos de investigação dos seis artigos do dossiê: a hermenêutica do imaginário sionista cristão e sua dimensão motivacional; a construção de uma cultura política pró-Israel na sociedade brasileira, motivada por interesses materiais e idealógicos de religiosos, empresários e políticos; o castigo de Deus que teria levado à morte o ex-presidente da Venezuela, Hugo Chaves, por ter cortado relações com Israel; o turismo religioso para Israel que alimenta a ideologia político-religiosa do sionismo cristão; as telenovelas bíblicas brasileiras que constroem um imaginário mistificador de Israel contemporâneo; e, por fim, a política guatemalteca e a sensível questão da transferência de sua embaixada de Tel Aviv para Jerusalém, o que apenas Donald Trump havia feito no continente americano. Em suma, a diversidade de enfoques revela um fenômeno em crescimento e com relativa dispersão na vida social (disputa política, interesses econômicos, estéticas religiosas, performances rituais, identidades pessoal, comunitária e nacional etc.). Deste emaranhado resulta um esforço de categorização que atravessa os artigos em diferentes níveis. Nesse sentido, decifrar o universo sionista cristão é uma das principais contribuições do dossiê.

A seção de artigos livres, publicada entre maio e novembro, incluiu seis trabalhos que exploram aspectos do fenômeno religioso na Argentina, no Brasil e no México sob a perspectiva da teoria social, mostrando a diversidade e a amplitude dos estudos de caso e das abordagens analíticas. Sintetizando cinco palavras-chave - música, imagens, espiritualidade, sexualidade e etnia -, os estudos exploram em profundidade questões empíricas e conceituais originais. Os dilemas inerentes à profissionalização da música e da vida religiosa em estudantes protestantes no sul do México é o tópico analisado por Diego Prado Tuma (Universidade Veracruzana, México) por meio da análise comparativa de quatro trajetórias de vida. O trabalho de Adriano Godoy (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brasil) analisa o poder das imagens da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida (Brasil) na produção de significados sobre a “vida” no ativismo socioambiental e no ativismo católico brasileiro contra o aborto. Focando a análise em um tópico de discussão crescente na academia da região, como as narrativas sobre

espiritualidade em comunidades terapêuticas e nas políticas públicas de saúde, Janine Targino (Universidade Candido Mendes, Brasil) e Ana Claudia Cortez (Universidade de São Paulo, Brasil) investigam os discursos de vários atores envolvidos, como representantes institucionais e mulheres usuárias de drogas ilícitas. Também com foco na questão de gênero, nesse caso na liderança religiosa feminina, Daniel Carvalho da Silva (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil) revisita as trajetórias de Santa Dica e Tia Neiva, fundadoras de duas conhecidas heterodoxias religiosas do Brasil central – República dos Anjos e Vale do Amanhecer – a partir de uma perspectiva decolonial. As noções de corpo e sexualidade reconstruídas pelos *sannyasins* brasileiros ligados ao iconoclasta movimento neo-hindu de Osho é o tema que organiza a discussão de Kevin Kossar Furtado (Universidade Estadual do Meio Oeste, Brasil), que investiga os relatos dos próprios atores e a análise de inúmeras fontes documentais e bibliográficas. Finalmente, o volume 25, de 2023, se encerra com um artigo de Mariana Espinosa (Universidade Nacional de Córdoba – IDACOR-CONICET, Argentina) sobre o entrelaçamento de etnias e afiliações religiosas na província argentina de Santiago del Estero, analisando as maneiras pelas quais os imigrantes árabes de origem sírio-libanesa se converteram ao cristianismo evangélico, redefinindo fronteiras de identidade e hierarquias de status.

Por fim, destacamos o espaço reservado às resenhas bibliográficas, tanto pela qualidade das mesmas como pelas importantes publicações de que tratam. A primeira delas realiza uma criativa reflexão e descrição por parte de Joaquin Algranti (Universidad de Buenos Aires – CEIL/CONICET, Argentina) do livro *Religião e materialidades. Novos horizontes empíricos e desafios teóricos*. (Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021), organizado por Renata Menezes e Rodrigo Toniol. A segunda resenha, de Evelyn Aldaz Vélez (Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, México), analisa com detalhes a obra *Movimientos antigénero en América Latina. Cartografías del neoconservadurismo* (Universidade Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Sociales, 2022) organizada por Karina Bárcenas Barajas. Por último, Sebastián Mulieri (CEIL/CONICET) realiza uma minuciosa leitura do livro *Clasificaciones imperfectas. Sociología de los mundos religiosos* (Buenos Aires: Editorial Biblos, 2021) escrito por Joaquín Algranti e Damián Setton.

Comitê Editorial Executivo  
*César Ceriani Cernadas*  
*Cristina Gutiérrez Zúñiga*  
*Ronaldo de Almeida*